



EMBAIXADA DE ANGOLA
LISBOA-PORTUGAL
SERVIÇOS DE IMPRENSA

RESENHA DE IMPRENSA
ANGOLANA

01 de Junho 2021

TERÇA-FEIRA, 01 DE JUNHO 2021

Francisco Pereira Furtado novo Chefe da Casa de Segurança do PR

Luanda - O Presidente da República, João Lourenço, nomeou, esta segunda-feira, Francisco Pereira Furtado para o cargo de Ministro de Estado e Chefe da Casa de Segurança, em substituição de Pedro Sebastião.

Em nota de imprensa, a Casa Civil do Presidente da República indica que João Lourenço nomeou também o General João Pereira Massano, para o cargo de Chefe do Serviço de Inteligência e Segurança Militar, em substituição do igualmente General Apolinário José Pereira.

Ainda hoje, o Presidente da República exonerou os Generais Apolinário José Pereira e João Pereira Massano, dos cargos de Chefe do Serviço de Inteligência e Segurança Militar e de director Nacional de Preservação do Legado Histórico-Militar do Ministério da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, respectivamente.

João Lourenço exonerou também o Tenente-General António Mateus Júnior de Carvalho, do cargo de Secretário para os Assuntos de Defesa e Forças Armadas da Casa de Segurança do Presidente da República.

A nota da Casa Civil adianta que as movimentações, que ocorreram ouvido o Conselho de Segurança Nacional, foram com base na Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas Angolanas (FAA).

Saliente-se que, entre outras funções, Francisco Pereira Furtado já foi Chefe do Estado-Maior General das Forças

Armadas Angolanas, entre 2006 e 2010. Pedro Sebastião foi nomeado para o cargo que deixou agora, depois das eleições gerais de 2017. (ANGOP)+++

Angola e Botswana criam bases para reforçar cooperação

Luanda - O Presidente da República do Botswana, Mokgweetsi Masisi, declarou, esta segunda-feira, em Luanda, que a sua visita a Angola criou bases para reforçar as relações de cooperação entre os dois países.

No final da visita de 48 horas, durante a qual se reuniu com o homólogo angolano, João Lourenço, Mokgweetsi Masisi informou que debateram o intercâmbio nas áreas do turismo, educação, cultura, geologia e minas, com destaque para a diamantífera.

"A nossa cooperação sai daqui mais reforçada e caberá aos chefes da diplomacia dos dois países trabalharem para concretizar as acções programadas", realçou o Presidente Mokgweetsi Masisi.

Adiantou que a visita serviu, igualmente, para abordar questões ligadas à pesquisa, inovação e combate à Covid-19. Segundo o Chefe de Estado tswanês, Angola querer intercambiar a experiência do Botswana na produção de vacina animal e elevar essa pesquisa científica para produzir uma vacina humana. Apontou a possibilidade de as partes cooperarem, nos domínios do mapeamento e exploração, no sector geológico.

Presidente do Botswana deixa Angola

O Presidente do Botswana, Mokgweetsi Masisi, já deixou a capital angolana, onde cumpriu uma visita oficial a convite do Chefe de Estado angolano, João Lourenço. À margem do encontro entre os dois Estadistas, delegações ministeriais de Angola e do Botswana abordaram, entre outros, a cooperação nos sectores dos diamantes, da educação, da saúde e do meio ambiente.

Tal como Angola, o Botswana é membro da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), organização de integração regional, com 16 Estados Membros. As relações político-diplomáticas entre Angola e o Botswana remontam a 18

de Fevereiro de 1976. Em Fevereiro de 2006, os dois países assinaram um Acordo Geral de Cooperação. (ANGOP)++++

Homenageados primeiros angolanos enviados aos EUA há 402 anos

Luanda- Os primeiros 20 angolanos que chegaram aos Estados Unidos da América, em 1619, foram, esta segunda-feira, homenageados com a realização de uma mesa redonda virtual, onde se destacou o seu contributo no desenvolvimento do continente americano.

O evento, uma promoção conjunta dos ministérios das Relações Exteriores e da Cultura, Turismo e Ambiente, da AIPEX e da Embaixada de Angola nos Estados Unidos, reflectiu sobre "O Legado da Escravidão para os Africanos e Afro-Americanos: Património Cultural", que, segundo os intervenientes, liga os dois povos.

Para o ministro das Relações Exteriores, Teté António, a chegada dos primeiros 20 negros africanos, oriundos de Angola a bordo do barco negreiro "the Withe", há 402 anos, a costa do Estado da Virgínia (EUA), deu início ao comércio transatlântico que encaminhou mais de 13 milhões de africanos, com o intuito de serem vendidos nos portos americanos.

Acrescentou que, passados mais de quatro séculos, Angola mantém excelentes laços de amizade e cooperação com os Estados Unidos da América, enquanto parceiro estratégico, reforçada cada vez mais nos mais variados domínios.

Por seu turno, o ministro da Cultura, Turismo e Ambiente, Jomo Fortunato, disse que recordar os 402 anos desta relação entre os dois países representa uma ocasião para repensar não só novas formas de interpretação do passado, mas também das relações históricas entre os povos a volta da bacia do atlântico.

Jomo Fortunato defendeu a elaboração de uma nova abordagem que passa pelo conhecimento igualitário dos papéis desempenhados pelos explorados e exploradores enquanto sujeitos históricos com dinâmicas sociais próprias, para melhor

preservar o passado comum. Segundo o director do Museu da Escravatura, Vladimiro Fortuna, o tráfico de escravos trouxe um grande impacto, provocando o atraso social e a devastação do tecido social de Angola.

Vladimiro Fortuna salientou que o museu já fez um trabalho de identificação dos 20 angolanos que embarcaram para os EUA, estado neste momento a ser feito o reconhecimento da genealogia familiar, um projecto que ira reforçar o conhecimento da sociedade sobre a importância dos museus.

Para o director Executivo da Câmara de Comércio dos EUA em Angola, Neil Breslin, as oportunidades no país são inumeráveis, apontando a língua como o maior desafio, aconselhando mais estreitamente neste domínio. Neil Breslin ressaltou que 25 por cento dos afro-americanos são descendentes de angolanos, uma situação que deve ser aproveitada para a vinda de mais investidores.

Já o Presidente do Conselho de Administração da Agência de Investimento e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX), António Henriques da Silva, disse que Angola está de braços abertos para receber os afro-americanos que desejam investir no país nos ramos da agricultura, pescas, exploração de minérios, infra-estruturas, saúde, educação, entre outras.

"Angola está a trabalhar para ser um país cada vez mais viável para investimento privado com o combate à corrupção", disse. O docente universitário Fernando Manuel disse que as estruturas angolanas vocacionadas para o efeito devem trabalhar para convencer os afro-americanos das grandes valências que a cultura nacional.

O evento discorreu sobre diversos temas, tais como "O papel dos Afro-Americanos no desenvolvimento dos países Africanos (identificação de possíveis áreas de cooperação e apoio) os hábitos e costumes da cultura Afro-Americana que foram preservados até aos dias de hoje".

A agenda incluiu ainda a abordagem de questões relativas ao "Processo da Escravatura e o seu Impacto na Estrutura Social

Angolana", "O impacto da Cultura Angolana na Sociedade Americana", " Aspectos da arte contemporânea Angolana", "Contribuições dos Afro-Americanos na reconstrução da América e o Impacto do movimento 'Black Lives Matter' (Vidas Negras Importantes)". (ANGOP)+++

UNICEF quer reforço das competências das famílias

Luanda - O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) apontou, esta segunda-feira, que a promoção e o reconhecimento das competências familiares reforçam o papel da família na protecção e desenvolvimento das crianças, particularmente nos primeiros anos de vida.

Numa mensagem, em alusão ao Dia Internacional da Criança, a assinalar-se a 1 de Junho, o UNICEF avança que o reforço das competências familiares e da protecção social, como indicado nos 11 Compromissos com a Criança, em particular o número 9, é um caminho para assegurar o empoderamento das famílias, quanto ao seu papel na protecção dos menores, especificamente nos primeiros anos de vida.

O representante do UNICEF em Angola, Ivan Yerovi, encorajou os actores que, directa ou indirectamente, tornam possível a realização de cada direito, com destaque para a família - o primeiro espaço de protecção da criança, e lamentou o facto da família estar, actualmente, bastante fragilizada e limitada na resposta às necessidades dos menores, quer pela perda de valores, como pelo agudizar da situação social e económica.

Ivan Yerovi destacou ainda o facto de, algumas vezes, ser na família onde se verificam várias formas de violação dos direitos da criança, como a violência sexual ou a negligência. "As crianças só podem prosperar e se desenvolver quando se sentirem seguras e protegidas, quando a relação com os familiares e a comunidade a sua volta for estável e quando as suas necessidades básicas são atendidas", defendeu Ivan Yerovi.

Para Ivan Yerovi, a família deve ter acesso aos serviços e recursos que precisa para que possa desempenhar

adequadamente o seu papel na protecção e desenvolvimento de cada criança. Reconheceu o esforço do Executivo no sentido de fortalecer o sistema de protecção social, com a implementação de programas de transferências monetárias, acompanhado do reforço de outros serviços sociais, como, por exemplo, os programas Kwenda e Valor Criança, actualmente em fase piloto, mas que, após avaliação e maior investimento, poderão ser expandidos a outras regiões do país e beneficiar mais famílias.

O reforço das acções de protecção social, na visão de Ivan Yerovi, é um caminho comprovado para construir a resiliência das famílias e prevenir o impacto acentuado de crises, como as que se vive actualmente. "A ocorrência da pandemia da Covid-19 e outras emergências têm sido um autêntico teste para às famílias e os Estados e têm criado inúmeros desafios na materialização dos direitos da criança", reforçou Ivan Yerovi.

Segundo disse, à medida que se avança neste segundo ano da pandemia, pais e responsáveis de crianças continuam a lutar para manter as crianças a aprender e as suas famílias a funcionar, muitas vezes sob o agravamento da pobreza.

Adiantou que as necessidades das crianças são múltiplas e as acções de respostas também devem ser múltiplas e integradas, razão pela qual tem apelado aos Estados para a continuidade dos serviços sociais básicos.

Ivan Yerovi reforçou à necessidade de se assegurar o acesso aos serviços de saúde, como a vacinação, nutrição, prevenção da malária e das doenças diarreicas, assim como a criação de condições de acesso a higiene e saneamento, disponibilização de água potável, sem esquecer o reforço do sistema de protecção contra as várias formas de violência e a educação.

"A responsabilidade de proteger a criança deve ser repartida e deve envolver todos: a família, as próprias crianças, o Governo, a sociedade civil e o sector privado", considerou Ivan Yerovi. Adiantou ser necessário reforçar a rede de protecção e desenvolver as acções que garantam o bem-estar das crianças,

através da operacionalização do quadro legal e de políticas de que o país dispõe, destacando-se os 11 Compromissos com a Criança, que servem de orientação prática à agenda de cada ministério, gestor público, administrador municipal ou comunal.

(ANGOP)++++

Sonangol relança centro de formação marítima

Luanda - A Sonangol relançou, nesta segunda-feira, o Centro de Formação Marítima (CFMA), com vista a dinamizar a formação profissional e impulsionar o crescimento do sector petrolífero nacional.

O referido centro ficou inoperante pelo menos dois anos, por conta da pouca demanda existente, agravada pela pandemia da Covid-19, que assola o mundo desde Dezembro de 2019. Inicialmente, segundo o seu director Wiky Tabita, que falava durante a cerimónia de relançamento do CFMA, o centro havia sido desenhado para atender cursos de licenciaturas e pós-graduação marítima, mas, pela reduzida procura, fez-se a reestruturação do negócio, de forma a ser um centro mais abrangente para o sector.

"Desenvolvemos quatro ofertas formativas, das quais "Produção", "Exploração", "Capacitação Técnica" e "Capacitação Profissional", entre outras formações ligadas ao sector petrolífero de forma mais abrangente. Antes, apenas desenvolviam-se técnicas marítimas", disse.

Fez saber que o centro está aberto a empresas e pessoas singulares, sendo que os preços da formação (em dias da semana) varia entre os 40 mil a 700 mil kwanzas. O Centro de Formação Marítima de Angola é uma empresa do grupo Sonangol vocacionada para o negócio de formação para a indústria, com instalações nas províncias de Luanda, no município de Cacuaco, e no Cuanza Sul, no município do Sumbe.

É o maior centro do país dedicado exclusivamente à formação em segurança Marítima, Oil & Gas, formação técnica e profissionalizante, gestão e soft skills, com cursos acreditados e aprovados por instituições nacionais e internacionais, sendo que,

para este ano, prevê o lançamento de mais de oito mil formandos do sector de petróleo e gás no país. (ANGOP)+++

COVID-19: angola recebe mais de 100 mil doses de vacinas da Pfizer

Luanda - Angola recebeu, nesta terça-feira, 100.620 mil doses da vacina da Pfizer, tornando-se no terceiro país africano a receber a vacina da referida fabricante. As vacinas foram adquiridas no âmbito da iniciativa Covax e Angola dispõe das condições exigidas para a conservação, tais como condições para manipulação e conservação nas câmaras ultra frio.

A propósito, a ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, disse que estas vacinas são direccionadas para atender os taxistas, motoristas dos autocarros e pessoas da indústria estratégica, que também fazem parte da primeira etapa de vacinação.

Para o processo de vacinação, Angola já adquiriu seis milhões de doses da Sputnik V e recebeu, por meio da iniciativa Covx e do governo chinês, 824 mil doses da Astrazeneca e da Sinopharma.

Até as últimas 24 horas, Angola havia vacinado um milhão e 750 cidadãos desde o início do processo em Março de 2020. Destes, 706.173 receberam a primeira dose e 294.577 a segunda dose.

O plano de vacinação em curso prevê imunizar cerca de 15.7 milhões de angolanos maiores de 16 anos, e reduzir a mortalidade e o número de casos de Covid-19, bem como permitir a retoma do normal funcionamento das actividades económicas e sociais.

Em Angola, a campanha de vacinação contra a Covid-19 começou em Março último. Na primeira fase, abrangeu os profissionais de saúde, forças de defesa e segurança, idosos, portadores de comorbilidades, professores, população a partir dos 40 anos, entre outras pessoas expostas. No país, os dois primeiros casos positivos de Covid-19 foram anunciados a 21 de Março de 2020. (ANGOP)+++

Angola e Botswana elegem Educação e Geologia e Minas

Os Chefes de Estado de Angola e do Botswana identificaram, ontem, a Educação e a Geologia e Minas como áreas prioritárias da cooperação bilateral, disse o Presidente tswanês, no termo da visita de cerca de 24 horas a Luanda.

João Lourenço e Mokgweetsi Masisi estiveram, ontem, reunidos, no Palácio da Cidade Alta, com o intuito de dar um novo impulso à cooperação. "Abordámos questões que têm a ver com a Educação, Geologia e Minas - porque somos dois países produtores de diamantes -, além de outras de âmbito cultural", revelou Masisi, no Aeroporto 4 de Fevereiro, antes de embarcar de regresso a Gaborone.

O Chefe de Estado tswanês disse haver, igualmente, a possibilidade de cooperação nas áreas da pesquisa e inovação. Informou que os chefes das diplomacias dos dois países foram orientados a trabalhar com os ministros responsáveis dos diferentes sectores, no sentido de concretizar todas as acções programadas.

No caso específico da Geologia e Minas, Mokgweetsi Masisi exemplificou que Angola e o Botswana poderiam cooperar no mapeamento, exploração, legislação e governança do sector. "Haverá troca de experiências, de tal forma que Angola possa aprender das lições do Botswana e este, reciprocamente, aprender o que Angola terá aprendido ao longo do tempo", esclareceu Masisi.

"Podemos, aqui, incluir a área da negociação de acordos mineiros entre empresas mineradoras, assim como todo o

processo de mineração na sua cadeia de valores", acrescentou.

Covid-19

A pandemia da Covid-19 também foi tema de conversa no encontro entre os dois estadistas. A abordagem focalizou-se em matéria de colaboração nesta matéria. "Como sabeis, o Botswana produz vacina para animais e Angola está interessada em buscar a experiência do nosso país na produção de vacinas, bem como elevar o sentido da pesquisa sobre vacinas para humanos", referiu.

O Presidente tswanês concluiu que a cooperação entre os dois países sai reforçada, depois do encontro com o homólogo angolano. "As razões deste encontro foram de dar um novo impulso à cooperação. Felizmente, consegui discutir com o meu homólogo questões comuns e encontrar consensos que serão alavancados pelos dois ministros das Relações Exteriores", disse.

Mokgweetsi Masisi garantiu que todo o trabalho ou cooperação a ser desenvolvida entre Angola e o Botswana tem como objectivo último a melhoria das condições das populações dos dois países. "Eu e o Presidente (João) Lourenço queremos trabalhar para o interesse dos nossos povos", disse.

À margem do encontro entre os dois estadistas, estiveram igualmente reunidas delegações ministeriais de Angola e do Botswana, que abordaram, entre outros assuntos, a cooperação nos sectores dos diamantes, Educação, Saúde e Ambiente.

O Presidente do Botswana esteve pela última vez, em Luanda, em Agosto de 2019, quando, com o homólogo angolano, abordou a possibilidade da criação de uma Comissão Bilateral de Cooperação, para dar corpo às relações diplomáticas entre os dois países, que carecem de dinamização, apesar de existir, desde 1975, e vigorar, desde 2006, um Acordo Geral de Cooperação.

Em Março deste ano, os Vice-Presidentes de Angola, Bornito de Sousa, e do Botswana, Slumber Tsogwane, tiveram uma conversa telefónica, durante a qual foram abordados assuntos ligados à Covid-19 e às perspectivas de cooperação no

sector do Turismo. No diálogo, de cerca de 15 minutos, os homólogos trocaram, igualmente, impressões sobre questões da actualidade e de interesse comum.

Angola e o Botswana são membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), organização de integração regional, composta por 15 Estados-membros e com sede em Gaborone, capital do Botswana. (J.A)++++

"Diáspora afro-americana jogou um papel histórico"

O ministro das Relações Exteriores, Tété António, reconheceu, ontem, em Luanda, que a diáspora afro-americana jogou um papel histórico para a conscientização dos povos africanos quanto ao seu direito à emancipação.

Ao discursar no encerramento da mesa-redonda virtual dedicado ao tema "O legado da escravidão para africanos e afro-americanos: património cultural", Tété António referiu que os afro-americanos contribuíram para a aparição dos movimentos nacionalistas no continente, que originaram várias lutas pela autodeterminação e independência.

Durante o encontro, que serviu para homenagear os primeiros 20 escravos provenientes de Angola há 402 anos, o ministro das Relações Exteriores considerou o evento carregado de esperança para o futuro, desejando que sirva de alicerce para a criação de uma maior sinergia e aproximação entre Angola e os Estados Unidos da América.

Disse, ainda, esperar que o encontro sirva para o estabelecimento de uma cooperação estreita e aprofundada em áreas chave como a Agro Indústria, Educação, Saúde, Turismo, entre outras.

"Neste mês de Maio, em que também celebramos o Dia de África, gostaríamos de render uma vibrante homenagem aos milhões de mulheres e homens africanos, embarcados contra a sua vontade numa viagem para um destino totalmente desconhecido", disse.

O ministro da Cultura, Turismo e Ambiente, Jomo Fortunato, recordou que Angola foi uma das principais zonas de exportação de escravos em África. Ao discursar na cerimónia de abertura da mesa-redonda virtual, o ministro referiu que as relações diplomáticas entre Angola e os Estados Unidos, estabelecidas em 1993, ainda não exploraram aspectos histórico-culturais que unem os dois povos e países há quatro séculos.

"Estamos convictos que os fundamentos históricos e aspectos culturais coincidentes podem emprestar um carácter muito especial às relações entre os dois países", sublinhou. O embaixador de Angola nos Estados Unidos, Joaquim do Espírito Santo, destacou o bom momento nas relações entre os dois países.

O diplomata referiu que o encontro representa uma oportunidade para destacar o papel de Angola na História dos Estados Unidos, contribuindo para o aprofundamento contínuo das relações a nível diplomático, científico e cultural.

Foram prelectores o PCA da Agência de Investimento e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX), António Henriques da Silva, o director do Museu da Escravatura, Vladmiro Fortuna e o professor Fernando Manuel, da Academia Diplomática. (JA)++++

Pedro Lussaty: O "Banquete" do misterioso Major das malas milionárias

A TPA iniciou, nesta, segunda-feira (31), a exibição de uma série de quatro reportagens de investigação intituladas "O Banquete", que mostrou ao detalhe toda "Operação Caranguejo" que culminou na detenção do Major Pedro Lussaty e apreensão de milhões de dólares, euros, kwanzas, carros de luxos e outros bens.

O trabalho de investigação jornalística apresentado pelo jornalista Cabingano Manuel expõe ao pormenor todos os esquemas fraudulentos e enriquecimento ilícito de Pedro Lussaty, com prejuízos avultados aos cofres do Estado.

No primeiro episódio, a TPA apresentou com exclusividade revelações inéditas de uma operação liderada pelo Serviço de Informação e Segurança do Estado (SINSE) e Serviço de Investigação Criminal (SIC), que visou recolher à mesa de um "banquete milionário", alegadamente com o envolvimento de algumas altas patentes da Casa de Segurança do Presidente da República.

A TPA relatou que acção inicial teve como destino o Condómino Imbondeiro, Talatona, onde Pedro Lussaty possui um apartamento. Na residência, os oficiais de investigação encontraram 19 malas com milhões de dólares, kwanzas e ainda 21 caixas seladas com mais de meio bilião de kwanzas.

"Só em kwanzas Major tinha no apartamento 800 milhões. Contas feitas, levando em consideração que Angola tem aproximadamente 30 milhões de habitantes, com 800 milhões de kwanzas dava para pagar quase um salário mínimo à todos os angolanos", relatou a TPA.

Ouvido pela reportagem, o jurista Bernardo Milonga sublinha que a dimensão do dano causado à esfera do Estado "leva em crer que se está diante de uma associação criminosa".

BNA abre inquérito

De acordo com o episódio, identificado os valores as malas foram todas fechadas e enviadas para a contabilidade do Banco Nacional de Angola (BNA). Na reportagem, o BNA refere que abriu um inquérito a fim de apurar de que forma é que as caixas com o selo do BNA foram parar nos apartamentos do Major Pedro Lussaty. "Sabemos dos volumes que saiem, em que bancos comerciais vão, dia, hora e quem os levanta", acrescentou José de Lima Massano.

Com base nestes registos, disse, está em curso um trabalho de investigação para compreender em que circunstâncias alguns daqueles volumes de dinheiro foram entregues à clientes do banco comercial identificado.

Tentativa de fuga

A investigação prosseguiu no condomínio Imoluamda, em Talatona. O objectivo, conta a reportagem, era deter o Major milionário. Este apercebendo-se que estava a ser perseguido pelos agentes do SINSE e SIC meteu-se em fuga, mas sem sucesso.

"Capturado, não ofereceu resistência. O misterioso homem das malas milionárias, carros, casas de luxos e relógios caríssimos. Quando tentava fugir levava consigo três passaportes, dos quais um de serviço, 6.500 euros, uma pistola, chaves, cartões multicaixa e dois smartphones", descreveu a TPA.

Conta a TPA que, dias antes de ser apurado, Pedro Lussaty tentou abandonar o país com destino a Paris, França. Chegou a comprar um bilhete, foi ao aeroporto e fez o check-in. Prestes a embarcar foi alertado pelos seus informantes que estava a ser monitorado.

Na matéria, Pedro Lussaty afirma que não sabia quanto tinha de dinheiro em posse. "Eu só tirava", rematou o Major. Com ajuda dos agentes, Lussaty mostrou toda a gama de carros de luxos que tinha no estacionamento de uma das suas residências. As marcas dos automóveis, vão desde, Lexus, Volvo, BMW, Land Cruiser VX, Grand Cherokee, Mini Cooper, Mercedes-Benz, Nissan Patrol e outras marcas.

Envolvimento de altas patentes

A TPA prossegue na reportagem referindo que, Lussaty apesar de ter sido exonerado do cargo continuou a ter acesso a um esquema fraudulento na Casa de Segurança do PR. Um documento inédito, conforme a TPA, revela que no período entre 2011 e 2017, o Major em conluio com altas patentes da Casa de Segurança do Presidente da República, controlavam 12 batalhões e vários serviços sob tutela da Casa de Segurança.

"Neste período o os envolvidos terão beneficiado de de um valor mensal fraudulento que variava de cinco milhões a 12 milhões de kwanzas, perfazendo em média de 360 a 864 milhões

de kz durante os seis anos em estiveram em exercício", detalha a matéria. Para o jurista Bernardo Milonga "é uma triste situação tendo em que conta os órgãos castrenses regem-se por valores de amor à pátria e tudo aquilo que diz respeito à todos nós. Os militares são aqueles que estão na linha da frente nos momentos mais difíceis".

Num outro momento, durante as investigações, Pedro Lussaty garantiu ser o proprietário de todo dinheiro apreendido e dos mais de 30 carros. No leque dos bens apreendidos constam ainda embarcações (iates) de recreio, uma mota de água, terrenos e vários apartamentos, na capital do país, além de outros acessórios de luxo.

Esquema de desvios

Afinal, toda a operação financeira para esvaziar o erário público foi montada no período entre 2011 a 2017. Neste período, avança a reportagem, o esquema era feito por via da requisição de valores para as despesas com o pessoal e pagamentos de bens e serviços, era com base na elaboração de uma plano de pagamento que era submetido ao Ministério das Finanças.

Após a sua aprovação, os montantes eram levantados em "cash" no Banco de Poupança e Crédito (BPC) e transportados em camiões, para de seguida serem depositados na tesouraria central da Unidade da Guarda Presidencial (UGP).

Perfil

Pedro Lussaty é natural do Lubango, província da Huíla. Ingressou nas Forças Armadas Angolanas (FAA) em 1997. Licenciado em Informática, trabalhou até 2019 na Casa de Segurança do Presidente da República, como auxiliar da secretária geral. (JA)+++

Malanje acolhe acto central do Dia Internacional da Criança

A província de Malanje acolhe nesta terça-feira (1), o acto central do Dia Internacional da Criança, a ser presidido pela ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, Faustina Alves.

No quadro das celebrações do 1 de Junho, estão previstas visitas ao hospital materno infantil, lar de acolhimento Cudielela e às cooperativas Kituakifiquile na aldeia Caculo Canje no Lombe e dos ex-militares Terra e Águas.

Na ocasião, a ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher vai manter encontros de trabalho com os órgãos tutelados na província, com destaque para o Instituto Nacional da Criança (INAC). (JA)++++

Certidões de óbito vão ser emitidas em uma hora

Depois de longos anos à espera de uma certidão de óbito, os familiares das vítimas mortais dos conflitos políticos ocorridos de 11 de Novembro de 1975 a 4 de Abril de 2002 vão receber, em uma hora, no máximo, o tão esperado documento.

A garantia foi dada pelo ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Francisco Queiroz, que esteve, na manhã de ontem, no Pavilhão Multiusos Arena do Kilamba, para constatar a abertura do processo de recepção em massa de pedidos de emissão de certificados e certidões de óbito.

Depois de ter recebido explicações sobre o funcionamento do posto de atendimento, o também coordenador da Comissão de Reconciliação em Memória das Vítimas dos Conflitos Políticos (CIVICOP) disse à imprensa que o processo "está feito de maneira a que não haja riscos de duplicação nem de fraude".

Francisco Queiroz declarou que, pelas condições que constatou, "o processo está muito bem organizado e pronto para funcionar a partir de agora", estando a "decorrer tudo conforme programado".

Em uma hora, o cidadão vai ser atendido e sair já do posto de atendimento com a certidão de óbito, reafirmou o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, que disse ser o processo uma "cadeia que começa num ponto e passa por diversas fases até à emissão da certidão de óbito".

A Comissão de Averiguação e Certificação de Óbito das Vítimas de Conflitos Políticos (CAVICOP) já tem uma base de dados com os nomes de pessoas falecidas, uma informação confirmada ontem pelo ministro da Justiça e dos Direitos Humanos.

O requerente, quando chega ao posto de atendimento, é submetido a uma triagem, para se saber se o nome da pessoa falecida que deve constar da certidão de óbito já está na base de dados. Se o nome já estiver na base de dados, o requerente passa para a fase seguinte, que é a da certificação do óbito, através da Comissão de Averiguação e Certificação de Óbito das Vítimas de Conflitos Políticos (CAVICOP), criada pelo Presidente da República, João Lourenço.

Ao contrário do que acontece, por exemplo, numa unidade hospitalar, onde o certificado de óbito é emitido por um médico, a certificação de óbitos de pessoas que perderam a vida em conflitos políticos é emitida apenas pela CAVICOP. Depois de receber o certificado de óbito, o requerente vai, dentro do posto de atendimento, ao encontro de um conservador de registo civil, sendo este o funcionário habilitado para emitir a certidão de óbito.

"Com base no certificado de óbito da Comissão de Averiguação e Certificação de Óbito das Vítimas de Conflitos Políticos, o conservador do registo civil emite a certidão de óbito", explicou Francisco Queiroz, que disse ser a intervenção do conservador de registo civil a última fase do processo.

Ontem, o atendimento ao público começou às 9 horas e, até às 12 horas, foram atendidas 17 pessoas, número simbólico de atendimento previsto, para que se tenha uma ideia do ritmo de trabalho que se espera para os próximos dias.

Apoio médico e psicológico

O posto de atendimento do Pavilhão Multiusos Arena do Kilamba está preparado para dar apoio médico e psicológico a pessoas que venham a ter "algum choque emocional", uma possibilidade admitida pelo ministro, porque, no seu entender, "é

um momento muito emotivo", que os requerentes vão viver, depois de anos à espera de uma certidão de óbito. Francisco Queiroz deu ênfase ao facto de a iniciativa do Governo estar a receber o apoio da população em geral, dos partidos políticos, das igrejas e da própria CIVICOP.

"É um apoio conseqüente e patriótico muito grande", reconheceu o ministro, admitindo que "a experiência que estamos a ter hoje pode depois ser replicada para outros casos", que não estão incluídos no período de abrangência das certidões de óbito, que vai desde a data da proclamação da Independência Nacional, a 11 de Novembro de 1975, até 4 de Abril de 2002, dia em que foi assinado o Memorando de Entendimento do Luena (Moxico), para a paz definitiva em Angola.

"Vamos ver como é que o processo vai decorrer para que, no futuro, possamos, com base nessa experiência, alargar para outras situações", sublinhou o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos.

Indemnização está fora de questão

A uma pergunta sobre se o Estado vai ou não indemnizar ou dar assistência social às famílias das vítimas dos conflitos políticos, o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos respondeu que "a questão monetária está totalmente fora de questão".

"É uma matéria que, desde o início dos trabalhos da CIVICOP, há dois anos, ficou totalmente esclarecida e nunca houve mais nenhuma referência a isso", adiantou Francisco Queiroz, para quem "o dinheiro só viria a desprestigiar a memória das pessoas que faleceram e introduzir um factor que não está de acordo com o espírito daquilo que se está a fazer".

O coordenador da CIVICOP acentuou que "a memória dessas pessoas não se faz com dinheiro". "Estamos a tratar de questões que têm a ver com a vida espiritual das pessoas, com a homenagem àqueles que pereceram durante os conflitos políticos", sublinhou. (JA)+++